**EPISTEMOLOGIA E PESQUISA EM EDUCAÇÃO: REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO INVESTIGATIVA NA PÓS-GRADUAÇÃO**

Alexander Luiz Durães

PPGE - Unimontes

alexanderadv112189@gmail.com

Elizeth Pereira de Oliveira

PPGE - Unimontes

elizethpdo@yahoo.com.br

Francely Aparecida dos Santos

PPGE – Unimontes

francely.santos@unimontes.br

**Eixo:** Saberes e Práticas Educativas

**Palavras-chave:** Epistemologia; Projeto de Pesquisa; Formação Docente; Pós-Graduação.

**Contextualização e justificativa da prática desenvolvida**

Este relato apresenta reflexões advindas da vivência na disciplina “Epistemologia e Pesquisa em Educação”, cursada no primeiro semestre - 2025 do Mestrado em Educação, e suas implicações para a formação docente e investigativa. O percurso formativo exigido na pós-graduação envolve não apenas a ampliação de repertórios teóricos e metodológicos, mas também uma postura crítica diante dos processos de produção do conhecimento. Nesse contexto, compreender as bases epistemológicas que sustentam a pesquisa educacional é essencial para assegurar a coerência entre os fundamentos teóricos, os procedimentos metodológicos e os objetivos do projeto de pesquisa. Justifica-se, portanto, a relevância da prática desenvolvida, na medida em que promoveu uma imersão nas diferentes correntes epistemológicas e possibilitou identificar, de forma consciente, a perspectiva teórica que embasa sua investigação.

**Problema norteador e objetivos**

A experiência se desenvolveu a partir da seguinte inquietação: de que forma a clareza sobre a corrente epistemológica de uma pesquisa contribui para a construção de um projeto coerente e socialmente relevante? O principal objetivo foi compreender a importância das escolhas epistemológicas na definição do problema de pesquisa, na delimitação do objeto e na organização metodológica da investigação.

**Procedimentos e/ou estratégias metodológicas**

As estratégias pedagógicas adotadas na disciplina incluíram seminários temáticos, leitura e fichamento de obras fundamentais, bem como discussões coletivas em sala de aula. Um dos momentos de maior aprofundamento teórico foi o Seminário I, dedicado ao livro Pesquisa social: teoria, método e criatividade, de Maria Cecília Minayo (1994), que propiciou o debate sobre a flexibilidade e o rigor na pesquisa qualitativa.

Além disso, foram realizados fichamentos e análises críticas de obras como A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?, de Marise Ramos (2001), e Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias de Gamboa (2008), o que favoreceu uma compreensão ampliada dos vínculos entre epistemologia, política educacional e formação crítica. Tais atividades foram desenvolvidas em paralelo às exigências de outras disciplinas, o que exigiu organização e resiliência frente ao volume de leituras, produções escritas e prazos curtos, gerando momentos de ansiedade e sobrecarga.

Durante as aulas da disciplina de Epistemologia e Pesquisa em Educação, fui surpreendida por uma proposta pedagógica singular adotada pela professora: ela inicia os encontros com a leitura de livros infantis, como Maria vai com as outras, Marcelo, Marmelo, Martelo e Apostando com o monstro. Após a leitura, dizia apenas: “Para vocês pensarem”, sem explicações ou direcionamentos. À primeira vista, a escolha de textos da literatura infantil para um contexto acadêmico pode parecer inusitada; no entanto, com o decorrer das aulas, compreendi que essa prática se inscrevia numa perspectiva epistemológica crítica e libertadora. A ausência de explicitação imediata por parte da professora não representava uma omissão, mas uma escolha intencional de natureza pedagógica: instigar a autonomia intelectual e provocar a reflexão ativa. Assim, as leituras funcionavam como disparadores simbólicos, capazes de revelar questões profundas sobre identidade, linguagem, conformismo e construção de verdades, temas centrais ao campo da epistemologia. Ao utilizar textos acessíveis e simbólicos como ponto de partida para discussões complexas, a professora promove uma ruptura com a lógica racionalista e eurocentrada de produção do saber, aproximando-se de uma abordagem decolonial, que valoriza outras formas de conhecer.

Por fim, Maria Cecília Minayo (1994) destaca a importância de uma pesquisa social que articule teoria e prática, e que esteja comprometida com a transformação da realidade, o que se torna visível na escolha da professora por estratégias que estimulam o pensar crítico e situado.

**Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida**

A prática foi sustentada por referenciais que discutem os fundamentos e paradigmas da pesquisa em ciências humanas, com ênfase na educação. Minayo (1994) destaca a criatividade e o comprometimento ético como elementos centrais da pesquisa qualitativa. Ramos (2001) contribui com uma análise crítica da pedagogia das competências e suas implicações para a autonomia dos sujeitos, questionando o modelo tecnicista que prevalece nas políticas educacionais. Já Gamboa (2008) apresenta um panorama introdutório, porém consistente, sobre os processos de pesquisa em educação e a necessidade de alinhamento entre os pressupostos epistemológicos, teóricos e metodológicos. Esses referenciais permitiram compreender que a escolha da corrente epistemológica não é apenas uma formalidade acadêmica, mas uma decisão política e ética, que orienta toda a construção da pesquisa.

**Resultados da prática**

A disciplina proporcionou avanços significativos na elaboração do projeto de pesquisa, sobretudo ao evidenciar a necessidade de identificar, com clareza, a corrente epistemológica que fundamenta a investigação. A partir das discussões em sala e das leituras realizadas, foi possível reformular os objetivos do projeto, alinhar as estratégias metodológicas ao referencial teórico e reafirmar o compromisso com uma abordagem crítica e dialógica. Além disso, a experiência contribuiu para a formação de uma postura mais reflexiva frente às exigências da vida acadêmica, reconhecendo a complexidade da formação do pesquisador e a importância do cuidado com a saúde mental em contextos marcados por excesso de demandas e pouco tempo para assimilação profunda dos conteúdos.

**Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED**

A experiência aqui relatada evidencia a relevância de uma formação crítica em epistemologia para o fortalecimento da pesquisa em educação como prática alinhada às demandas sociais. Ao compreender as bases filosóficas e teóricas que sustentam o conhecimento científico, os mestrandos tornam-se capazes de elaborar investigações coerentes com os contextos sociais que desejam transformar. Nesse sentido, a disciplina se alinha aos eixos temáticos do COPED, ao promover uma formação docente comprometida com a justiça social, a diversidade e a construção de saberes coletivos. Além disso, evidencia a necessidade de repensar as dinâmicas da pós-graduação, considerando os impactos das pressões acadêmicas na saúde emocional dos discentes.

**Considerações finais**

A disciplina “Epistemologia e Pesquisa em Educação” foi decisiva para o amadurecimento do olhar investigativo, permitindo compreender que as decisões epistemológicas refletem compromissos éticos, políticos e pedagógicos. A clareza teórica alcançada ao longo da disciplina proporcionou maior consistência ao projeto de pesquisa, fortalecendo sua coerência interna e sua relevância social. Por outro lado, a experiência também evidenciou os desafios da vida acadêmica, marcada por múltiplas exigências e prazos curtos, que impactam o bem-estar dos discentes e comprometem, muitas vezes, a profundidade da aprendizagem.

**Referências**

GAMBOA, Sílvio Sanchez. **Pesquisa em Educação:** métodos e epistemologias. Chapecó: Argos,2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências:** autonomia ou adaptação**?** São Paulo: Cortez, 2001.